

O PIRRALHO

400 rs.

PENTE-FINO FAZ ANNOS



— Para que essas manifestações, meus queridos! Eu não posso mais dar-lhes presentes.
O quatriennio Hermes já se acabou. . .



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

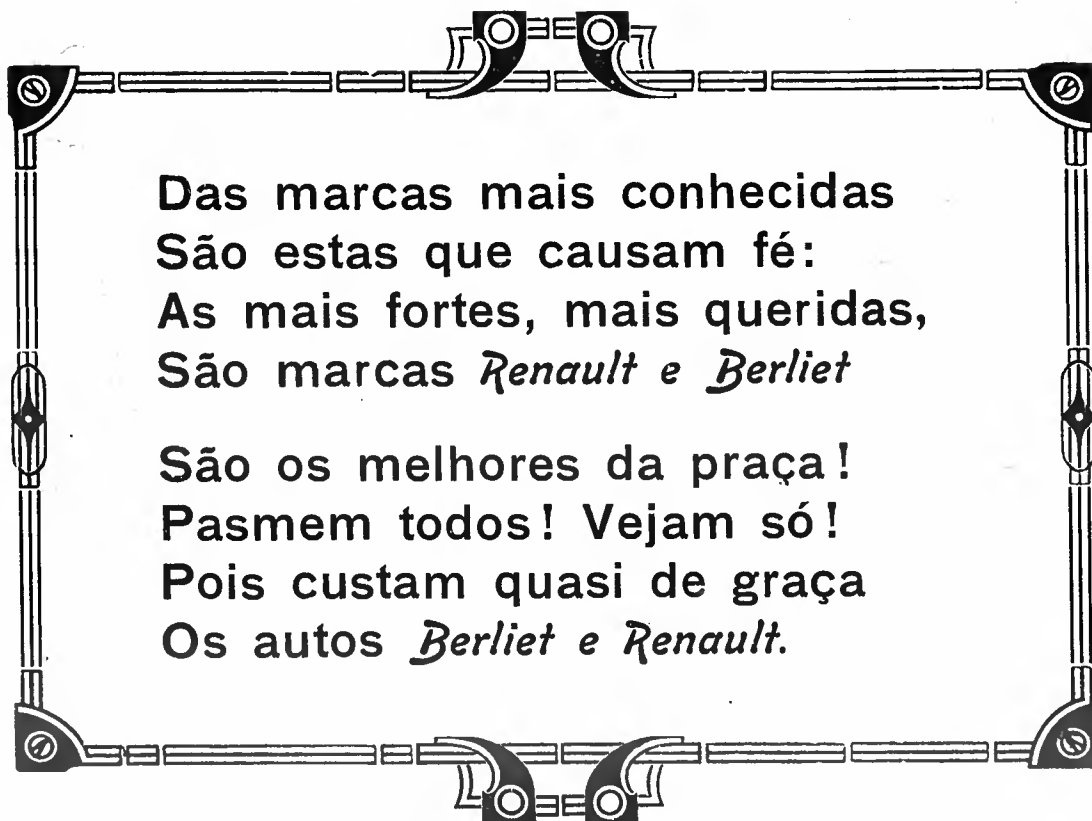
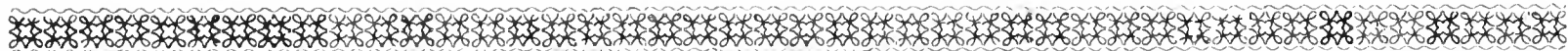
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 15 de Maio de 1915

Numero 187

Semanario Illustrado

de Importancia

: : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Nota Politica

Ao escrever esta nota politica, nóto que as cadeiras da minha sala, a mesa de meus trabalhos, as paredes, tudo enfim desta redacção se tingiu de vermelho por ter eu que annunciar a mião absoluta, dos dois machados, na politica nacional: o sr. Irineu Machado está com o caudilho Pente-fino.

Aqui mesmo nesta sala, sentado ao meu lado, num dia memoravel que uma photographia perpetua, foragido do nefando estado de sitio que infelicitava o Rio, o sr. Irineu Machado, fogoso opposicionista, pregava-nos com os olhos chispantes de indignação a necessidade do exterminio do caudilho, «o maior inimigo da Republica, o mais nefando dos nossos homens publicos», dizia-nos S. Excia.

No emtanto... *ó tempora, ó mores*, o sr. Irineu satisfaz hoje a politica do mesmo seu adversario de hontem, naturalmente com o mesmo entusiasmo com que ha pouco tempo, elle elogiava Ruy Barbosa e beijava a fronte do maior dos brasileiros.

O sr. Rodolpho Miranda, que daqui foi chamado ao Rio, por telegramma do sr. Pinheiro, lá foi exclusivamente para ultimar a alliança entre os dois politicos, sendo o élo que os ligou definitivamente.

Não se assuste o sr. Rodolpho, pois esta revelação nos foi feita, por um intimo de S. Excia. e que nos merece absolutamente toda confiança.

Agora, a nota mais triste de tudo isso: o sr. Irineu que enquanto esteve na opposição parecia um homem digno porque não tinha margem para fazer bandalheiras, une-se agora ao Pente-fino e se nos revela, um grande sem-vergonha. Provam isto dois factos apenas: satisfazendo caprichos e vontades do sr. Pinheiro, o sr. Irineu na

presidencia da 1.^a commissão de inquerito da Camara, commette duas grandes ilegalidades, saltando por cima do regimento, prejudicando seriamente terceiros com o unico fito de servir ao sr. Pinheiro e de ser o chefe da Politica do districto federal, conforme promessa do caudilho.

1.^a ilegalidade: o sr. Irineu não tomou posse ainda de uma das duas cadeiras pelas quaes tem que optar. Não é ainda deputado, pois o congresso já está installado oficialmente e elle ainda não tem direito de voto. O sr. Irineu não tomou posse ainda porque não sabe por onde deva optar e, isso será obrigatorio, no dia da sua posse.

2.^a ilegalidade: o regimento claramente fixa o prazo de 15 dias para apresentação dos pareceres, sobre os pleitos, eujos estudos estão confiados a uma tal commissão. Pois bem, o sr. Irineu está retendo indefinidamente no seio da commissão que preside. os papeis referentes ás eleições do Amazonas, e do Ceará, exclusivamente para satisfazer interesses do sr. Pinheiro e seus na politica do Districto Federal, cuja chefia almeja.

O machiavelismo só é justo, quando o fim tambem o é. Neste caso porem, o machiavelismo é fructo da politica-gem do sr. Pinheiro e, por isso mesmo, nojento, asqueroso.

No genero portanto, o sr. Irineu bate o record do canalhismo e do despudoramento.

Deus os fez, o diabo os ajuntou...
D.

Na Academia Paulista de Letras

Jota Jota: Senhor presidente, peço a palavra.

B. Machado: Tem a palavra o nobre collega.

Jota Jota: Desde os tempos prehistoricos os homens cultivaram com especial carinho a gratidão aos mortos illustres. A archeologia descobriu inda ha pouco, que Abrahão fez uma subscrição popular para erigir uma estatua a Adão, a primeira pessoa que teve coragem de ser homem. O dinheiro que Abrahão angariou montou a uma somma fabulosa e a estatua foi construida em ouro, encrustada de diamantes.

A Grecia homenageou todos os grandes vultos da sua historia e em Roma o mesmo facto se observa.

Si eu quizesse expender os meus parcos conhecimentos de numismatica, diria, sr. presidente, que houve na historia uma epoca em que, rareando o dinheiro, e não sendo possivel erigir estatuas a todos quantos merceiam essa homenagem, tratou-se de por nas moedas as effigies dos mortos illustres.

Mas não quero entrar em minudencias.

No Brasil, felizmente, graças ao nosso adeantamento, as estatuas logo penetraram.

Caramurú mandou erguer uma estatua a Cabral no rio de Janeiro e D. Pedro I tambem teve a sua consagração no bronze imperecivel.

Spencer Vampré: Senhor presidente, peço licença para me retirar.

Jota Jota: Isso é desaforo...

Spencer Vampré: Eu preciso dar agora uma aula de japonês, verter um contracto em arabe... (sahe).

Ulysses Paranhos: En tambem preciso sahir. Um caso de envenenamento muito urgente. (sahe)

Aristeo Seixas: Vou aproveitar a occasião para sahir, porque estou escrevendo um artigo contra o sr. Vicente de Carvalho e pretendo publical-o amanhã.

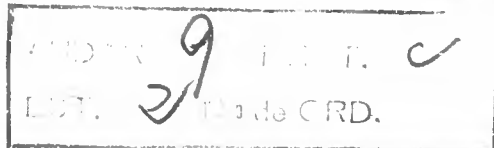
Jota Jota: Tu quoque Aristeus.

Wenceslau de Queiroz: Nesse cas eu vou escrever a critica do 31, que levam hoje no Palace.

Jota Jota (chorando) Sr. presidente, eu desisto da palavra e peço que seja consignado na acta um voto de profundo pezar pelo abandono em que me deixaram, porquanto esta ingratidão é indisculpavel, tanto mais sendo eu o secretario perpetuo da Academia, o homem que mais tem trabalhado para o progresso desta nobre instituição.

Soerates já dizia (não vendo ninguem na sala), Soerates não dizia, eu é que digo que quem fala difficil corre o risco de não ser entendido. Tenho dito.

REPORTER





AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A CUNFRIGACÓ EROPÉIA — A TRIPICE LIANÇA
A INTALIA TAMBÊ INTRÔ NU IMBRÓGLIO
A QUADRUPEDÉ LIANÇA



Anti-onti di manhá cedo as otto ores, io stavo afazeno a barba d'un frigueiz nu migno saló, quando intró un tiligrafiste i mi disse p'ra mim: — Bondi, sô Bananére, tẽ

un tiligrammo p'ru signore!

— Dexa ficá illo inzima da a mesa che io stó afazeno a barba distu frigueiz i já vó.

Ma inveiz, mesimo inquanto afaceva a barba du frigueiz, abri o tiligrammo i li a seguinte nuça:

« Juó Bananére (Barbiére)
distrito d'Abax'o Piques
Zan Baolo — Brasile
Via Londra — Bó Ritiro
Intalia diclaró guerra Lemanha —
Vegna afazê o surdado tambê
Vittorio Manoele — Re. »

Porca miseria! pigué tamanha go-moço che gortê o piseço du frigueiz...

Mediatamente pigué un lapiso, scrivi i mandê o Beppino apassá os seguinte tiligramme:

Vittorio Manoele (Ré d'Italia)
Rua Garibaldi - Quirinale
Roma - Intalia - Eropa
Sinto molto ma non posso i afazê u surdado. Stó ocupato.

Juó Bananére.

Giolitti
Rua Bó Retiro - Roma - Intalia - Eropa
Via Napule
Mande nuças detagliata da guerra.
Pago bẽ.

Juó Bananére

Os inleteri vó pensá che io non vó p'ra guerra pur causa che tegno pau-ra! Eh! una óva che io tegno! A

questó che io non vó, é pur causa che o Ferrigno co Viaduttimo Nuóvo, os mignos figlio maise piqueno stó no grupo i come io amaté a Juoquina máia dellis pur causa che illa mi fiz a traicó, intó aóra só io chi tomo gonta dellis, che faccio o *lanxi* p'ra ellis livá no grupo ecc. Se io fossi p'ra guerra, chi é chi faceva o *lanxi* pr'ellis?!...

Tambê, alé disso io sê che non fae-cio molta parte na guerra, pur causa che os intalianos só tuttós valenti pióre do lió. Vuceis vó vê aóra come a guerra acaba in treiz temposos con a intrada da Intalia nu baruglio. Pri-miére tenia a « tripice liança » chi éra a Ingraterra c'oa Frância i c'oa Russa; éra uma liança gotnba, ma aóra intráno tambê a Intalia fica a « qua-drupede liança » ché, né tẽ maise cumparaço.

Só os bersagliere só pióre du inser-eito lemó intirigno!

Aóra io vó acumunicá inseguida-menti as urtima nuça che io aricibi du tiatro da *engrenga* co migno corri-spondenti particulare chi stá o Giolitti.

SERVIZIO TILIGRÁMICO SPECIALI

ROMA, 10 — (Diretto).

Intalia mandô urtimato Lemagna n'istos termo.

Urtimato

« Lemanha ».

A Intalia arivortada c'oas barbari-dadi chi vuceis tẽ fazido inzima da a guerra, acumunica che si in vintes quatro ores vucê non aritirá as forza da Oropa, ti arisca du mappa-mundo. Salute i fraternitá

p. p. da Intalia

Vittorio Manoele (Re).

ROMA, 11 — (Diretto).

Até aóra non xigô resposta Lemagna inzima urtimato. Si tẽ a guerre [non dó né dicce testone pela Lemagna.

ROMA, 11 — (Urtima óra).

Terminô vintes quatro óra i non xigô resposta urtimato Intalia. Guerra

diglarata. Vittorio Manoele gravemen-te ammalato dolore di barrigula.

ROMA, 12 — (Diretto).

O Generale Spingarda, xéfe du in-zereito, mandô deiz bersagliere atacá a Austria.

N. da Redaçó — Era una veiz a Austria!

ROMA, 12 — (Diretto).

Furo mandato un corpo di inzereito di vintes quatro guaribardino p'ra oxiliá a Frância i ottos bersagliere p'ra giudá os russo tumá Tracóvia.

N. da Redaçó — E' o fin da guérre! non tẽ chi vê!...

ROMA, 13 — (Stefano).

U Rẽ incontínua ammaláto. Già tu-mô una carafa Rubiná ma non fiz infettó.

ROMA, 13 — (Diretto).

O povolo, intusiasmato, gorre as rua afazêno mitingo a favore da guerra. Tuttos munno si alista voluntáro.

Giá tẽ maise di centocinquanta.

Furo istus us tiligrammo che mi xigáro con tempo di sê impubricato. Si ingontinuá a guerre no otro numa-ro rimpublicarẽ otros tiligrammo, si non xigá non impublicarẽ.

JUÓ BANANÉRE.

Dr. Alexandre Corrêa

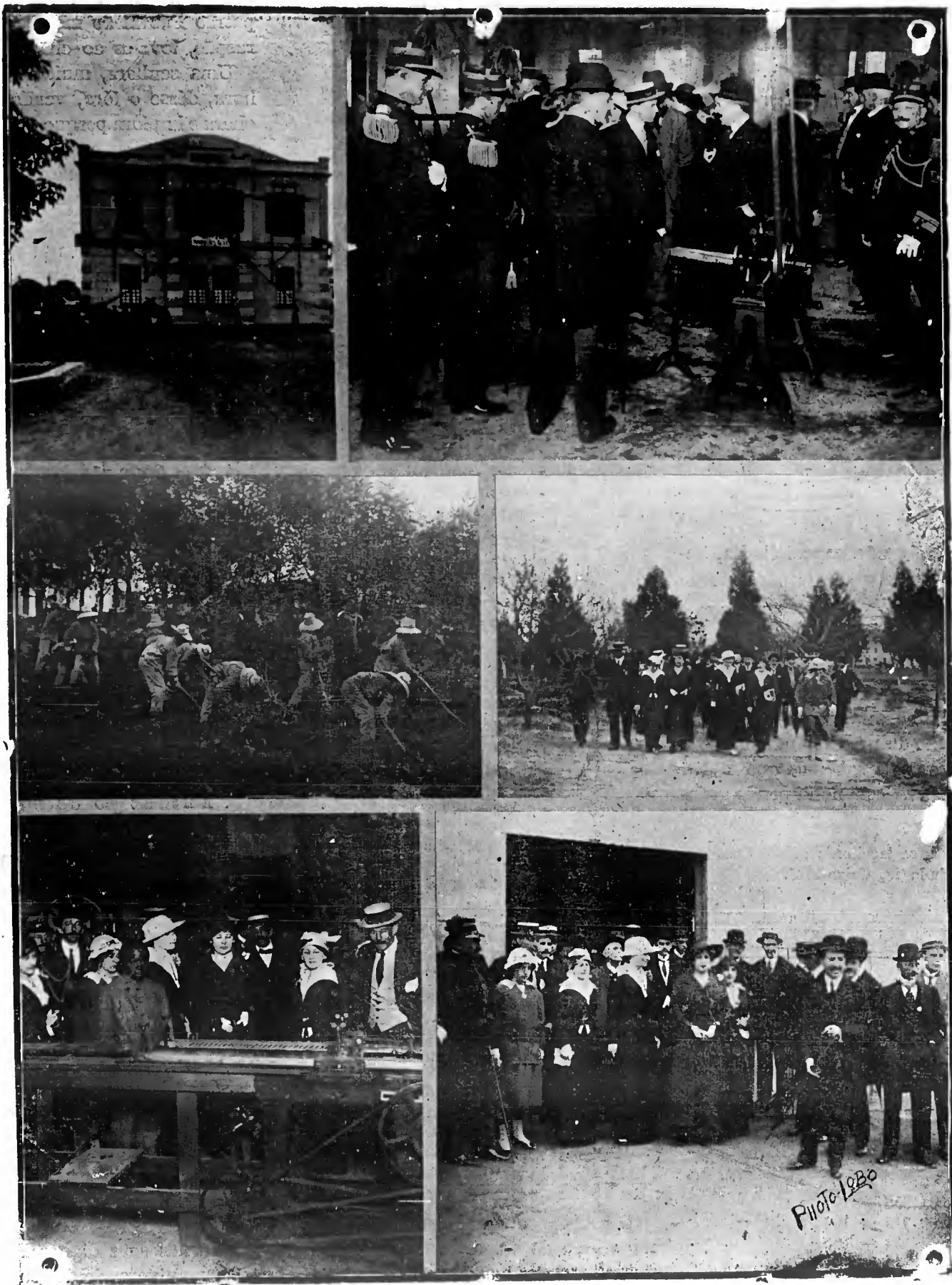
Depois de revelar brilhantemente seus profundos conhecimentos no concurso a que se submetteu, foi nomeado para reger a cadeira de grego no Gymnasio de Ribeirão Preto, o dr. Alexandre Corrêa.

Embora muito moço Alexandre Corrêa já tem diploma de doutor em philosophia, conferido pela Universidade de Louvain e sendo, como é, um grande estudioso dotado de bella intelligencia, podemos affirmar com se-gurança que elle terá uma vida intellectual cheia de refulgentes conquistas.

Enviando-lhe nosso grande abraço pelo actual triumpho, desejamos-lhe novas e successivas victorias, porque elle as merece e muito.



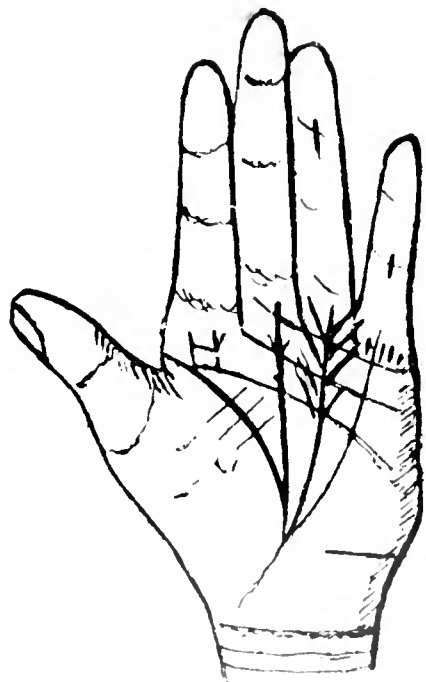
INSTITUTO DISCIPLINAR



Diversos aspectos apanhados no dia da inauguração. As nossas photographias mostram claramente a magnifica installação do Instituto Disciplinar



GRAPHOLOGIA



Intelligencia não especializada, incompleta.

HENRIQUE SILVA

NOTA: — Por absoluta falta de espaço, só no proximo numero publicará o nosso intelligente graphologo, as respostas ás cartas que tem recebido.

O trabalho do proximo numero será valiosissimo, pois sabemos que o sr. Henrique Silva está nella pondo grande gosto.

Endereçar as cartas á redacção do *Pirralho*, secção Graphologia, Caixa 1026.



O NOSSO CONCURSO

Eis a apuração dos votos chegados até quarta-feira ultima para o concurso de automoveis que fazem o corso:

N.º	711	—	213	votos
»	979	—	209	»
»	3	—	206	»
»	1358	—	198	»
»	915	—	194	»
»	500	—	193	»
»	88	—	193	»
»	57	—	188	»
»	667	—	188	»
»	1488	—	181	»
»	487	—	170	»

»	784	—	151	»
»	1405	—	147	»
»	56	—	147	»
»	404	—	142	»
»	133	—	141	»
»	798	—	140	»
»	737	—	137	»
»	1370	—	136	»
»	401	—	114	»
»	1009	—	100	»
»	400	—	99	»
»	407	—	81	»
»	1515	—	80	»
»	1305	—	80	»
»	1212	—	79	»
»	1510	—	65	»
»	940	—	61	»
»	1353	—	63	»
»	1449	—	63	»
»	954	—	62	»
»	1020	—	45	»
»	1472	—	45	»
»	509	—	40	»
»	953	—	39	»
»	440	—	36	»
»	992	—	37	»
»	1012	—	36	»
»	32	—	30	»
»	29	—	30	»
»	1083	—	30	»
»	188	—	27	»
»	820	—	26	»
»	2	—	25	»
»	1029	—	25	»
»	788	—	24	»
»	840	—	22	»
»	144	—	21	»
»	309	—	20	»
»	5	—	20	»
»	4	—	20	»
»	579	—	20	»

CONCURSO DO PIRRALHO

Qual é o automovel mais chic que faz o corso na Avenida?

Ne



Historia para dormir de pé

Um trem entrando em Trento trepa no estribo de outro trem que traz de Tripoli trinta trappistas da Trappa de Tremembé.

O João que é o chefe da estação e o Sebastião que é valentão, de em-

puirão em empurrão, vão ao salão da repartição fazer reclamação mas o patrão Pantaleão mette a mão e, de raspão, leva-os ao chão.

Uma senhora, muito embora, nessa hora, dêsse o fóra, vendo a nora que chora e implora porque a Cora se demore, grita, apita, e fica afflieta ante a desdita da dita e n'isto a Rita entra na fita.

Um padre que passeava pela ponta da porteira para e põe-se a perguntar por onde penetrar no pandemonio.

De repente, quando a gente está bem quente, o gerente que anda doente e sente dor no dente, mente que não houve francamente um accidente.

E a gente sahe contente.

PINTO PELADO

P. S. — Quem não dormir com uma vez, leia trez, sez, desezez, vinte e sez, trinta e sez...

O CAVACO

O pobre, só de malvado,
Atira pedra no rico;
O Cavaco — pé rapado,
Atirou-me pó de mico.

Mas elle tomou esfrega
De grande, enorme tamanho,
Pois pó de mico só pega
Em quem nunca toma banho.

JUVENAL



Do nosso sympathico e talentoso amigo Helio Machado, recebemos um exemplar da sua primorosa valsa para piano, *Bodas de Prata* que elle num louvavel requinte de amor filial dedicou aos seus dignos Paes, no dia do 25.º anniversario de seu casamento.

Parabens ao Helio pela sua bella composição e muitos agradecimentos pela offerta.

"PIRRALHO SOCIAL"



S. Paulo anda agora ditando modas. A cidade luz, transformada hoje em belicosa praça de guerra, não se preocupa com as coisas da elegancia, para se dedicar somente ás descobertas e estratégias e ás questões de balística. E com isso, cada paiz, cada estado, cada municipio, começou também a ditar suas modas, de accordo com a crise e com os habitos do povo. São Paulo creou muita coisa no genero elegante, e — diga-se a verdade — nada deixaram a desejar as suas invenções.

A custa de tanto imitar, S. Paulo agora erêa modas.

Os vestidos e os *tailleur* das *demoiselles* todos elles são confeccionados de accordo com o gosto particular de cada uma.

Quanto aos rapazes, também elles têm creado modas, e os ternos espelham o gosto proprio. Ainda bem que a sinistra conflagração, produziu esse beneficio.

Sim, por que as pseudo-modas transplantadas do velho Mundo, e que os nossos *enfants gatés* adoptavam, eram até certo ponto ridículas; e não raro era ver-se um *moço chic* trajando, á noite, um

terno kaki, amarrado pela cintura....

A festa com que o Club In-

ternacional commemorou a passagem do seu natalicio, esteve, como as demais brillantissima.

O salão de bailes achava-se profusamente illuminado, e a

ornamentação se revestia de raro gosto esthetico.

A assistencia era das melhores, um verdadeiro conjunto da élite.



M.LLE LOURDES DE TOLEDO

O nosso binoculo, assestado no salão do Internacional, por ocasião do baile, ponde lobrigar cousas sensacionais.

— M.lle en noir, com a sua ineffavel pintinha no rosto, clio como sempre.

— M.lle en crème, muito graciosa, com aquelles raminhos de pinheiro á guisa de ornamento, no cabello, e fabricando um *film drammatice*, colorido, de 1200 partes...

— M.lle em jaune, triste como o pombo negro de que nos falla Coelho Netto...

— M.lle en rose, a menor, com as suas loiras tranças a descerem-lhe pelos hombros, muito entretida numa palestra com o mano do sympathico academico, official de gabinete de S. Ex.a o dr. Secretario...

— M.lle em rose, a maior, discutindo assumptos litterarios com o sympathico e illustrado

FRADIQUE MENDES

Já tínhamos encerrado a nossa *enquête* sobre Fradique Mendes. Entretanto chega-nos pelo correio a seguinte interessantissima carta assignada Antonieta Alves de Vasconcellos. Será nome? Será pseudonymo? Será mulher? Será marmenjo? O facto é que a lettra é feminil e as ideas também o são. Eil-a:

«Snr. Redactor,

A «enquête» sobre a personalidade de Fradique Mendes, aberta pelo seu «Pirralho», levou-me á livraria do sr. Teixeira e ao atrevimento desta carta: ao sr. Teixeira para deixar dois mil réis e voltar com a obrinha; ao atrevimento, para dizer-lhe muito titubeantemente o que em meu espirito anemico e irrequieto deixou o formoso panegyrico do frivolo Fradique, traçado carinhosamente por mestre Eça.

Meu Deus! que idéa poderá fazer do homem, do homem superior, a sua

divina costella? Será superior aquelle que, meio só, fez a volta ao mundo, apostolou uma religião exquisita, cercou-se indolentemente de conforto e cabaia de seda, consumiu, em fricções, tonneis de Agua de Colonia e duzias de luvas felpudas, e a paciencia, e os musculos de um velho inglez — o Smith? — Respondam a isto as matronas virtuosas que escovam domesticamente as quinzenas maritae e adubam rebanhos de filhotes molles e redondos...

Para mim, para o molde compla-



promotor de uma das comarcas do norte do Estado.

✱ ✱ ✱

— Mlle em fraise, com um gracioso laço da meama côr, no cabelo, mais parecia uma fidalga da côrte, acastellada na torre do seu grande orgulho...

Estava, entretanto, linda.

✱ ✱ ✱

— Mr. Mimi da Bohemia, receioso de alguma descoberta por parte de *alguem*, e ansioso por dar certo recado.

Os nossos instantaneos



✱ ✱ ✱
— Mr., um dos membros da comissão do *thé tango* do dia 13, não perdeu um só *one-step*. Com vistas a mlle.

✱ ✱ ✱

— Mr. X... na sua *pose* de noivo, ligando pouco e dansando muito...

✱ ✱ ✱

Mlle também homonyma da Santa da gruta, endefluxada, e observando as dansas.

✱ ✱ ✱

— Mr., o mestre-sala, animando as dansas e fiscalisando a valer.

✱ ✱ ✱

— Mr. le president, bebendo á prosperidade do Club... uma encarnada groselha.

✱ ✱ ✱

— Mlle J..., contando a mr. as suas impressões da estação de Caxambú.

✱ ✱ ✱

— Mr., o regente da orchiestra, impingindo um repertorio archaico, do tempo dos Pharaões.

✱ ✱ ✱

— Mr. le delegué, dansando todas com mlle *exquise*.

✱ ✱ ✱

Estamos no Club Internacional, na noite da festa commemorativa do seu anniversario. O salão está esplendido. Flôres em profusão. Illuminação feérica.

Mlle que está a meu lado, conta a mr. a historia do seu coração. Applicamos o ouvido, muito discretamente, e ouvimos o seguinte e interessantissimo dialogo:

— Tenho saudades do passado.... Elle tem o aspecto sinistro de um phantasma,

cente da minha phantasia, bastava-me (e era o idéal) o Fradique, o bom Fradique, bem portuguez, bem casado por notario e padre, sem a caricia das cabaias, nem a vertigem do «tourisme», nem as preocupações dogmaticas do babismo, nem a volupia das massagens...

Porque, meu caro sr. Redactor, será possível que o bisbilhoteiro Fradique, esse que passou pela vida «infinitamente curioso e attento», não tivesse a curiosidade bem humana de experimentar, ao menos uma vez, a delicia de ser pae, nem fizesse attenção a que, debaixo da sua casaca do Thomas Cook, arfava um thorax falho de uma costella — a costella?!

Nem eu, bôa filha do Occidente, gostaria de vêr a meu lado um mandarim farfalhando em sedas, num barallar de côres. E tampouco me faria prazer ser levada tumultuosamente pelo mundo, em mornas villegiaturas, de hotel em hotel, pelo braço forte de um homem em calções de velludo, a perna «bandée» e, no chapéo tyrolez, uma penna de eodorna! E ainda menos me agradaria um senhor europeu, de perola rosea na gravata e gardenia fresea na lapella, a pregar, pelas extensões arenosas de um paiz barbareseo, as bellezas sonhadas de uma religião embryonaria. E muito menos toleraria um «magnifico varão» que, mergulhando em Agua de Colo-

A aviação em São Paulo



A columna a Edú Chaves, inaugurada quinta-feira ultima, no prado da Moêca.

que me atormenta sempre, que me tortura immenso...

— Mas qual a causa, mlle, dessa magua, e porque mlle, tendo saudades desse passado, o chama de sinistro phantasma?

— Ah! meu caro sr.; amei, amei muito, e um dia, eu, que me não comprehendo, enfarei-me, e cheguei a detestar aquelle que antes era a luz dos meus sonhos...

— E então?

nia, sacrificasse o odor natural e são da sua masculinidade ás excentricidades de um droguista!

Assim, o Carlos, para mim, mulher, não é um homem superior. Sel-o-ia, si tivesse sabido expandir seus apreciaveis dons de intelligencia, coração e virilidade num meio razoavel, que não a athmosphera lunatica em que viveu.

Embora mettido nas pantalonas de xadrez do Smith, mas homem de familia e coração, tal é que eu desejaria, para mim, o decantado Fradique.

Nós as mulheres somos assim absurdas e caprichosas...

Com muito respeito e sympathia

ANTONIETA ALVES DE VASCONCELLOS



— Agora, depois de tanto tempo é que en vi que amava ainda...

Neste ponto a orchestra rompe uma *one-step*, e m.lle sabiu a dansar com mr....



A Sociedade de Cultura Artistica realizou segunda feira ultima o seu annuncio festival.

A festa constou de uma conferencia litteraria pelo sr. Alcides Maya, da Academia Brasileira, e de um concerto em que tomaram parte o apreciado barytono brasileiro sr. Corbiniano Villaça e os distinctos musicistas professores Zacharias Autuori, Simoncelli, Agostinho Cantú e Alfredo Oswald.

O sr. Alcides Maya discorreu sobre os varios aspectos litterarios da figura de Don Juan, e a sua conferencia foi, com justiça muito apreciada. Com effeito, o sr. Alcides Maya, que a Academia Brasileira já consagrara chamando-o ao seu gremio, é um escriptor original e critico perspicaz; e estudou o assumpto com a mesma penetração e brilho que tem revelado nos seus trabalhos.

O programma do sarau foi o seguinte:

1.^a PARTE

- 1 — Oswald — Adagio — Scherzo — sr. professor Zacharias Autuori.
- 2 — Berlioz — «*Damnation de Faust*» — Air des roses.
Wagner — «*Tanhauser*» — Romance á l'etoile — sr. Corbiniano Villaça.
- 3 — Marcello — Sonata in sol minore — Locatelli — Adagio — sr. prof. Simoncelli.

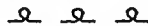
2.^a PARTE

Conferencia pelo sr. Alcides Maya da Academia Brasileira

3.^a PARTE

- 1 — Mendelssohn — Frühlingslied — Dunkel — Studio — Concerto — sr. prof. Simoncelli.
- 2 — Massenet — «*Le roi de Lahore*» — Arioso — Gounod — «*Romeu et Juliette*» — Ballade — sr. Corbiniano Villaça.
- 3 — Mendelssohn — 1.^o tempo do concerto em mi menor — sr. prof. Zacharias Autuori.

Acompanham ao piano os profs. Agostinho Cantú e Alfredo Oswald.



Perfis academicos

A Faculdade de Direito de São Paulo ainda abriga sob suas arcadas moços de valor incontestavel e promissoras esperanças. Alli, naquella casa que foi um verdadeiro cenaculo de glorias; alli, onde rutilaram os mais bellos talentos, que hoje são patrimonios gloriosos das letras, das sciencias, da magistratura e da diplomacia em nosso paiz, ainda se encontram, escondidos na meia sombra da sua timidez uns, da sua modestia outros, poetas consummados, oradores feitos, como Zoroastro de Gouvêa.

Nesta secção, hoje iniciada, traçaremos, um por semana, os perfis dos academicos mais em destaque naquella casa de ensino, a começar pelos bacharelados. Mais tarde, si a tanto *nos ajudar engenho e arte*, o faremos tambem dos lentos.

O perfil de hoje é o do

Bacharelado Franciseo Giraldes Filho

Na turma que este anno deixa os bancos academicos, toda ella distincta e composta de estudiosos, Giraldes Filhos é um dos

nomes mais acatados. Extremamente sympathico, manioso e affavel, tem sempre para os collegas aquelle sorriso delicado, que é o reflexo da bondade de seu coração. Mediano de estatura, magro como Byron (embora menos bohemio que o escriptor inglez) cabellos ondedos e quasi sempre em desalinho. É de uma modestia digna de imitação, principalmente por aquelles que por ali vivem arrotando sciencia, conhecendo-a somente pela lombada dos tratados e pela leitura dos catalogos e almanachs.

Giraldes Filho é tambem dedicado cultor das musas, embora não tenha publicado até hoje, producção alguma.

Ha dias, indo á casa do sympathico academico, conseguimos, não sem reluctancia, obter d'elle o soneto de sua lavra, que abaixo publicamos:

Eu fiquei uma vez á porta duma egreja
A vêr a multidão chamada pelos sinos...
E vi, triumphantemente, a me cansar inveja.
Bandos de moças rindo e bandos de meninos.

E mulheres de preto e um velbo que rasteja
Mas que vae afinal tambem cantando uns hymnos.
Vi-os voltar depois a bora em que o sol já beija
De lado, obliquamente, c'os brados vespertinos

Da Ave-Maria a torre heroica e secular.
Eram outros p'ra mim. A fé tinha-lhes posto
Um riso em cada labio nm sonho em cada olhar!

Ai! Christo amigo! Eu sioto um profundo desgosto
Em não poder tambem ir, assim a cantar.
Dar beijos nos tens pés, dar beijos no ten rosto!

F. GIRALDES FILHO

Maio de 1915.

Si não é poeta consumado, manifesta entretanto decidida vocação pela grande arte do verso, que fez a gloria dos Dante, dos Homero e dos Torquato Tasso...

O bacharelado Giraldes Filho é ainda um bello orador motivo pelo qual a sua candidatura ao cargo de orador official da turma de 1915 vae ganhando terreno dia á dia. Fazemos votos por que seja sua a victoriosa.



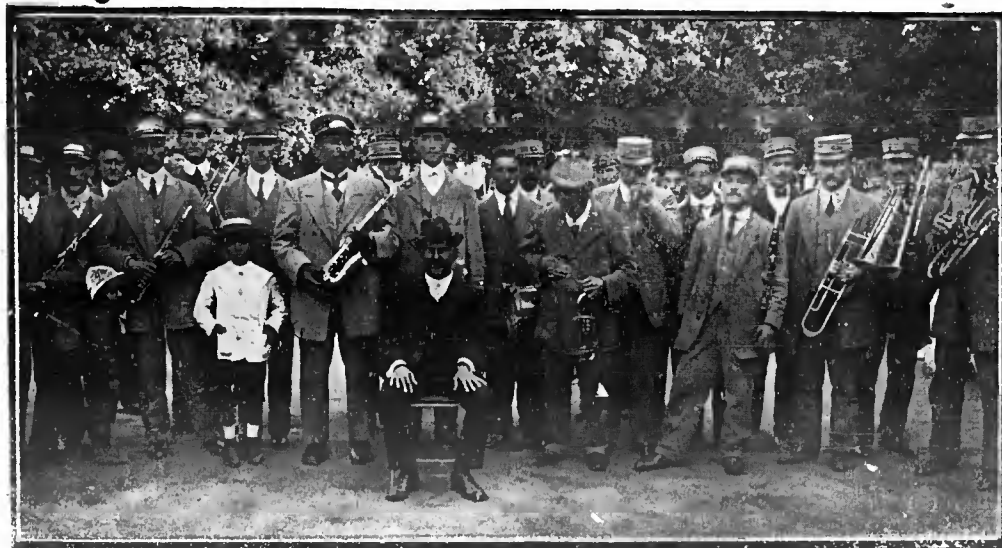
No proximo numero proseguiremos nos perfis, sendo possivel que o 1.^o seja o do bacharelado Sarti Prado, seguindo-se os dos srs. Odilon Nogueira, Pereira Lima, Flavio Guimarães, Souza Lima, Mario M. de Moura, Francisco e Lysippo Fraga, Josino Vianna, Gilberto Sampaio, Jacyntho Angerami, José Ferraz da Motta, alem de outros.



Guimar Novaes

Guimar Novaes, que na gamma da admiração publica conquista dia a dia maior e mais solido renome, realizou na noite de terça-feira ultima a sua annunciada festa de arte, com que se despediu dos seus patricios.

A FESTA DA LIGHT



A BANDA DE MUSICA CONSTITUIDA POR EMPREGADOS DA LIGHT



E Guiomar proporcionou a todos quantos ouviram-na, deliciosos momentos de arte boa, arte pura, que encanta e fascina, que arrebatava e commove.

No intervallo da 1.^a para a 2.^a parte, a distincta pianista foi alvo de carinhosa manifestação por parte dos estudantes das nossas escolas superiores, e dos alumnos do Jardim da Infancia, fallando o dr. Antonio Covello, em nome do povo, e uma criança de 6 annos de idade, cuja saudação commoven Guiomar Novaes até as lagrimas.

Pouco depois, Guiomar executou, com aquella expressão e maravilhosa technica que a compararam aos Paderewsky e aos Vianna da Motta, « Les Abeilles » e « Marche militar » de Tausig, imprimindo a essas execuções todo o seu deliado sentimento, toda a sua alma. E parecia que ao se evolarem os sons harmoniosos do teclado magico — evolavam-se com elles um pedaço do seu proprio coração.

Guiomar Novaes está consagrada, immortalisou-se pela Arte.

E essa consagração, essa immortalidade, só nos orgulha a nós brasileiros, porque nesta terra é que nasceu mais esse genio, por que o Brasil é que leva mais essa gloria ao Pantheon das glorias universaes.

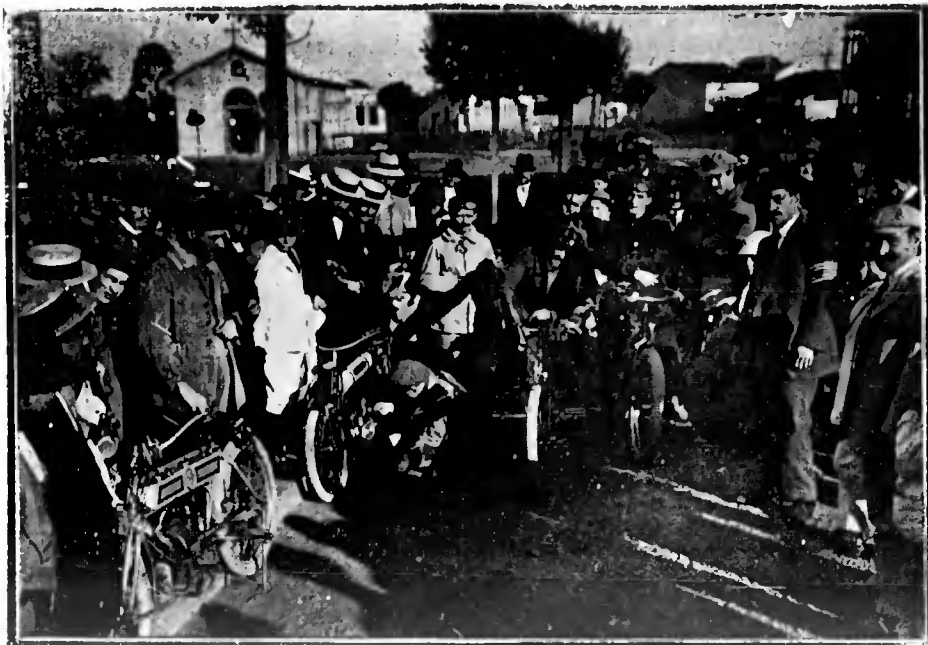
RUY BLAS

Galeria da Polytechnica



Um mathematico do sport

CORRIDA DE S. PAULO A SANTOS



A SAHIDA DOS CORREDORES

COISAS DE ARTE

Sociedade de Cultura Artistica

Realisou mais um dos seus esplendidos saraus a Sociedade de Cultura Artistica desta capital.

Além de um concerto, primorosamente organizado, em que se destacaram o barytono Corbiniano Villaça e o professor Simoneelli, houve a annunciada conferencia de Aleides Maya sobre *Don Juan na litteratura*.

Com graça e cuidado, Aleides discorreu longamente sobre a personalidade do heroe que escolheu. Foi sobretudo original! Achou por exemplo a interessante idea de que em Balzac, Dom Juan é uma mulher — a fascinante Diane de Maufrigneuse, princesse de Cadignan.

Entrou por todas as litteraturas pereorreu todos os livros celebres, esmiuçou todos os grandes creadores, duvidou da serenidade dos philosophos — se Spinoza ou Kant tivessem amado...

Emfim, foi um grande trabalho de erudição e commentario, feito com graça e composto sem fadiga.

EMILIO DE MENEZES

Está entre nós Emilio de Menezes, o grande poeta nacional que foi ultimamente chamado á Aademia Brasileira.

Emilio está de passagem para Campinas onde pretende demorar-se alguns dias.

Ao poeta e ao amigo os nossos abraços affectuosos.

FESTA DA CIGARRA

Está fixado para o dia 20 mais um sarau da Cigarra, a sympathica revista de Gelasio Pimenta.

Olegario Marianno, vindo expressamente do Rio para isso, recitará versos seus, no que será acompanhado de Mlle Maria da Gloria Capote Valente.

A grande pianista Guiomar Novaes terminará a festa.

— Então, o Edú não vò mais...

— Porque?

— Tem medo de cahir depois d'aquella discurseira que o uruebaca fez na inauguração da columna.

"Pirralho" Carteiro

Myrlan: Aguardo notícias. Muitas saudades.

Mlle Adèle: Por aqui, causa sempre muito contentamento uma carta sua. Quando quizer, as suas ordens.

Mlle Ellodora da Assumpção: Foi sim senhora. Se duvida, muito facil nos será dar-lhe uma prova cabal.

Mlle Dolorosa: Nada entendido do que me fallou. De mimica, nada entendo. Talvez eu tenha adivinhado. Comprehendido, não. Muito grato. Adens.

Dolly: Então? Não me apparece ma's? Satisfazendo o seu desejo e os impulsos muito humanos do meu coração, não a esqueci.

Mr. Paulo Silveira Camargo: (Cabreúva) Agradecemos muito o seu offerecimento mas, não nos é conveniente o que o sr nos propõe.

Mlle Gattinha: Muito grato pelas expressões da sua ultima cartinha. Quando vier, quero muito conhecê-la.

Até hoje, sexta-feira, dia em que lhe escrevo, não me apparecem ainda por aqui a pessoa a quem eu devia remetter as saudades róxas e terríveis...

Naturalmente, «Paciencia e confiança» não serão esquecidos. Confiado na generosidade da minha nova amiguinha, sou sempre seu.

Ninon: Tranquillize-se, minha querida zangadinha. Eu, sim, estou triste, muito triste, com o máu juizo que Ninon, em quem eu confio tanto, fez de mim. Ju'gou-me capaz então, de que eu fizesse Mlle começar um romance para que eu e os meus amigos nos divertissimos com elle? Não, não é possível. Se Ninon soubesse o cuidado que eu tenho com as cartas que recebo, não diria nunca o que disse de mim, na sua ultima nervosa carta. Sob palavra de honra lho affirmo que naquelle bilhete assignado *Lulú*, não tive a minima participação e nem nenhum dos meus companheiros de redação. Apenas um amigo que muito prezamos trouxe-nos aquelle bilhetinho pedindo nos publicidade para elle, afim de satisfazer a vontade de um amigo que elle muito preza. Nem eu sei quem é *Lulú* e nem eu sei quem é *Lili*. Sinceramente, lhe digo isso. O outro, o romance que eu queria que Pierrot iniciasse consigo, era muito seriamente ideado por mim, levado por dois motivos: primeiro por querer eu, muito bem tanto a Ninon como a Pierrot, segundo ver brilhar nas paginas de correspondencia, a

intelligencia brilhante que ambos possuem. Juro-lhe que isso é a sinceridade pura, completa, de que é capaz a minha alma fallando com a Ninon.

Quaes os erros de portuguez que já apon-tei em suas cartas? Nenhum. Apenas com um admirador da primorada educação que o collegio francez lhe deu e por isso mesmo sou incapaz da indigna *ultima ratio* de que a minha amiga, sempre tão bôa, malevolamente (perdoe-me o termo) me julga capaz! Francamente, estou muito triste com si o. Desafio a que me cito o nome de alguém que sacrilegamente tenha passado as vistas por sobre uma carta sua ou de Dolly. Rasgal-as, não seria dar provas de um caracter illibado, mas sim dar provas de um tímido. Tel-as em meu poder e não as mostrar a ninguém isso é que é prova de grandeza de sentimentos. Não as rasgarei. Guardo-as, respeitosa e discretamente.

Não foi ingennidade sua a julgar-mo... não, não direi. Que injustiça!

Confie em mim e não duvide. Sobre que quer que eu jure que tudo quanto vae escripto atraz é sinceridade pura?

Má. Má. Má. Adens.

Espero carta sua, bôa, muito bôa.

Sempre seu, *malgré*... a desconfiança.

AZAMBUJA... Administrador

Telegrammas Derretidos

Serviço Sanitario, 10

Foi descoberto mais um microbio da urucubaca. Chama-se *Jotas Jotas Quercus*.

—o—

Academia de letras, 10

Tendo fallecido um engenheiro, a Academia de Letras que é composta de medicos, engenheiros, boticarios, agrimensores, commerciantes e outros scientistas, reuniu-se para tratar de erigir-lhe uma estatua.

Assim a Academia eumpre um dever de solidariedade.

—o—

Diario Popular, 10

Appareceu mais um litterato na 2.^a pagina. E' o sr. René Thiolier, ex-membro da Aeademia Franceza.

—o—

Diario Popular, 10

Ainda não se resolveu a grande questão economica cá da casa: — se

se paga ou não se paga 60\$000 por mez pela collaboração diaria de diversos escriptores celebres, os snrs. Alvaro Guerra, J. J. de Carvalho, Weneeslau de Queiroz, Azevedo Barranca (redactor) e Chico Aguiar (reporter detective).

Café-Concerto

—o—

— Leste aquella proclamação do general Manoury no *Diario*?

— Li, e se elle commetteu aquelles erros de grammatica, estou certo que foi preso.

—o—

— Então a Aeademia de Lettras está dando um ar de sua graça?

— E', ella costuma dar prova de Immortalidade quando morre alguém. E' uma academia trocadilhista.

— Ou, trocatintista.

—o—

— Então, o Alberto Souza funda As Novidades?

— Que novidadeiro!

—o—

— O que levam hoje á scena?

— *L'age d'aimer* de Pierre Wolf.

— Lage! Deve ser alguma historia de ladrão...

OS QUATRO JONGLEURS

Commemorando o 15.^o anniversario da sua fundação, realisou a companhia Luz e Força (Light and Power) um animado pie-nie para os seus empregados e amigos, no aprazivel parque da Antartica, na sexta-feira passada.

Foi uma festa muito cordial e muito intima em que reinou sempre franca alegria.

A' poderosa companhia as nossas felicitações e os nossos agradecimentos, pelo convite com que nos distinguio.

Palcos & Fitas

Palace Theatre

Tendo já assistido á representação de tres peças pela Companhia Galliardo que presentemente trabalha no elegante pavilhão da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio — podemos já, sem receio de errar, afirmar que é uma



companhia de primeira ordem, dotada de optimos elementos e que já cahiu completamente no gosto do publico paulista.

Representou a companhia as peças «O 31» o «Pão Nosso» e «O Mar de Rosas». Do «O 31» já tivemos occasião de escrever em — nossa chronica do numero passado, é uma esplendida revista, em todos os sentidos; uma peça a que quanto mais se assiste tanto mais se quer assistir, tão delicada é a sua textura, tão bella e insinuante é a sua musica. O «Pão Nosso» é outra bella revista, de actualidade, com critica fina, graciosa e ás vezes cruel dos acontecimentos politicos de Portugal. A musica é muito graciosa e viváz e os versos e puro, bem feitos.

Outrotanto não podemos dizer do «Mar de Rosas» que não nos agradou. A revista arrasta as trez outras numa pieza glacial não conseguindo os compêres Carlos Leal e Jayme Silva, artistas de merito, tirar partido das scenas e numeros. Salve-se o quadro de Pierrot Columbina e Mephisto, no qual se esforçam e conseguem reunir Salles Ribeiro, José Moraes e Irene Gomes. Consegue tambem realce o quadro critico das misérias do Brazil, e o vaqueiro de Pernambuco, representado com muíta arte por Antonio Go-



mes, que possui uma linha de comico admiravel.

Damos hoje em nossa secção o retracto de Irene Gomes, a gentil interprete da «Medinette», da «Sandade», da «Noite», do «Marquez» (o que lindo Marquez!) no «O 31», da «Viuva Alegre», mas honesta, no «Mar de Rosas». Irene Gomes entra em scena com segurança e despretenção e parece prescindir dos aplausos da platéa. Isto, ao nosso ver, só pode enaltecer-lhe o merito, que sabemos, possui muito.

Prestando-lhe esta homenagem, auguramos-lhe uma larga messe de triumphos artisticos, de que se faz digna pela sua modestia, graça, linha e educação intellectual.

Apollo.

Bons casas tem apanhado esta casa de espectáculo, com os bons programmas organizados pelo Pery e Torino.

Os melhores numeros, que mais aplausos tem alcançado, são Jane Mamy, com uma dicção perfeita e linha impessoal, Visette de Verly e Irene Coty.

Royal Theatre

Sobre a estréa da troupe Cinira Polonio, Izabel Lopez e Trajano Vaz, que se verificou quarta feira, com a «Galeria Artística», daremos noticia no proximo numero, por escapar ao tempo que abrange a presente chronica.

Podemos porem adiantar que o genero é completamente novo, constituindo mesmo originalidade.

J. FELIZARDO

Instituto Disciplinar

Inaugurou-se quinta-feira passada, oficialmente, a parte nova do Instituto Disciplinar.

Compareceram ao acto o dr. Eloy Chaves, DD. Secretario da Justiça, as exmas filhas do sr. Presidente do Estado, os officiaes de gabinete de todos os Secretarios e outras pessoas de representação.

Os melhoramentos por que passou o Instituto Disciplinar são effectivamente dignos de elogios; as experiencias feitas nas officina e a visita aos estabulos, campos de cultura e mais dependencias o attestaram.

Ao esforçado dr. Eloy Chaves os nossos cumprimentos por mais este acto da sua gestão na pasta da Justiça, que vac tendo a felicidade de reunir ás excelentes provas de folicciamento da cidade uma seria preocupação de progresso technico.

Amor Agudo

POR JOSÉ MODERNO

Do illustre desconhecido auctor de obras conhecidas pela sua falta de conhecimento das cousas — José Moderno, recebemos um novo volume de versos em prosa pouco versada «Amor Agudo».

Amor Moderno, isto é, Amor Agudo ou José Amor por Moderno Agudo... como estão vendo, é uma embrulhada.

«Dizem até que o chefe de gatunos ia pegar a menina para matar ella e assim satisfazer os seus instinctos de vingança injustificada».

Eis ahi, (a paginas tantas, 540 se não nos enganamos) uma amostra da psychologia do Amor Materno. Viva o «Diario Popular» Vivóóóóó!!

Vivam as amas de leite!!

JOSÉ ANTIGO

OBRAS COMPLETAS

do escriptor JOSÉ GUGUDO



I.^a SERIE

Gente rica . . .	1	vol.	broch.
Gente pobre . . .	1	»	»
Gente remediada . . .	1	»	»
Gente corajuda . . .	1	»	»
Gente coruja . . .	1	»	»
Gente suja . . .	1	»	»
Roupa suja . . .	1	»	»

2.^a SERIE

Dr. Paradol . . .	1	vol.	broch.
Odol, cura dor de dente	»	»	»
Ról da Roupa . . .	1	»	»

III SERIE

Cartas d'Oeste . . .	1	vol.	broch.
Cartas da Noroeste . . .	1	»	»
Cartas da Sorocabana . . .	1	»	»
Cartas da Mogyana . . .	1	»	»
Cartas da Musambinho . . .	1	»	»
Cartas da Leopoldina . . .	1	»	»
Cartas da Mariquinhas . . .	1	»	»
Cartas da Joanninha . . .	1	»	»

IV SERIE

Amor Moderno . . .	1	vol.	broch.
Amor Materno . . .	1	»	»
Amor Paterno . . .	1	»	»
Amor Interno . . .	1	»	»
Amor no Collegio Interno . . .	»	»	»
Amor no Inferno . . .	1	»	»
Amor... o diabo que os carregue!			

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 15 de Maio de 1915

Num. XVII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem João do Norte e Pedro do Couto

— *Que diz do estado actual das letras no Rio de Janeiro?*

Está aqui uma resposta difficil. Dizer da situação presente das letras em qualquer canto do Brasil não é facil, porque no Brasil ainda muito pouco se cultivam as letras. A' demais no nosso paiz, alem de quasi não existir critica, quasi não ha leitores. Os homens de letras formam pequenos grupos, uns que se alliam, outros que se guerreiam. Um certo circulo de gente lê o que escrevem. Outro ouve falar do que produzem. Todo o resto da gente não lê nem nunca ouvio falar nos seus nomes. E o brasileiro prefere o jornal ao livro, sendo que tambem tem para as obras de espiritos nacionaes a mesma desconfiança com que olha os productos da industria nacional, máu grado os exageros do proteccionismo. Quem sabe se não seria conveniente a criação dum pesado proteccionismo litterario? Talvez que a custa de impostos aduaneiros as livrarias vendessem menos livros de Anatole France e mais brochuras de... de quem...? E' melhor não dizer.

— *Tem obra escripta ou a sahir?*

A minha obra impressa consta de dois livros. O primeiro, que foi muito bem recebido, é o *Terra de Sol*, livro de estudos do sertão de nordeste, especialmente do meu querido Ceará, que já está no fim de sua segunda edição. Foi elle e a benevolencia que o acolheu quem me abriram caminho

nas letras brasileiras e deram-me esperança e forças para continuar.

Nestes dias a casa Alves acaba de pôr á venda o meu segundo livro, de prosa como o primeiro, mesmo porque nunca perpetrei versos. E' um volume pequeno, *Praias e Varzeas*, contos do littoral e do sertão cearenses, estudos



ligeiros do lendas, ensaios de examem sobre caracteres e táras ethnographicas, costumes de pescadores e de vaqueiros, de jangadeiros e de bandidos, usos do littoral e do interior, a vida rude das praias e a vida asperrima das planicies sertanejas.

Traz illustrações a penna de Alfredo de Moraes e a capa é uma bella man-

cha de Guthmann Bicho — um canto de rio, palmeiras e arvoredos reflectindo-se na agua clara das chuvadas recentes...

Pode dizer-nos alguma coisa sobre seus novos livros e sobre seus projectos litterarios?

Dou os ultimos retoques a dois novos livros, não podendo de prompto dizer qual apparecerá primeiro. Depende das circumstancias do momento. Num, ponho grande fé e Afranio Peixoto já o annunciou com generosidade nas notas do *Maria Bonita*. Trato nelle do banditismo no norte do Brasil. Nas suas paginas perpassam todos os velhos guerrilheiros do sertão barbaro: quebra-kilos, balaaios, cariús, viriatos, calangros, jagunços, cangaceiros, cacundos, romeiros do padre Cicero.

Na primeira parte estudo as *causas* motoras e originarias desse phenomeno social tão importante, desde as antigas jacqueries, ás rebeldias e revoluções politicas, aos quilombos arrazados pelos capitães de matto. Na segunda narro o modo de ser das *grandes familias* senhoriaes, rodeadas de acostados, fazendo as guérras de honra e as guerras de terras, rompendo as questões de politicagem local, exercendo as *vendettas* seculares. A terceira é dedicada aos *grandes typos* celebrizados pelos seus crimes horri-veis ou pelas suas façanhas de heroismo selvagem. Pela derradeira des-teço a historia do fanatismo do Joazeiro, da aureola de prestigi que cerca

o tão famoso padre Cicero, de tudo quanto tem partido da chapada fértil do Cariry, para perturbar a vida laboriosa do infeliz Estado das sêccas.

Esta ultima parte será denominada *O Rei do Sertão*. Para o livro ainda não encontrei titulo que me contentasse. Pensei em *Bandidos do Norte*. Pensei mesmo em *Rei do Sertão*. Ainda não estou certo a respeito.

O outro livro será baptisado *Pergaminhos*. Terá illustrações no feitio das velhas illuminuras gothicas, das brillhantes miniaturas mediévae. E' uma collecção de contos da Idade Media, restauração a typos, estudos de lingua, de idumentaria, de arte gothica, de luctas cavalleirescas. Haverá coisas moraes, assumptos tragicos, figuras doentias, milagres, luctas gigantes, batalhas com alto faiscar de capellos brunidos, lampear de lanças, avoejar de calções. Entraremos por ábsides sonoras de cathedraes, violaremos sepulturas de marmore e granito escuro, ouviremos taivocar as avarcas da arraia miuda e veremos rebrilhar os montantes dos velhos cavalleiros bardados de aço. O portuguez dará exemplos de religiosidade e de conquista. O allemão rudeza de guerras e de oppressões. O arabe apontará almodreixes cheios de joias, e aços galivados de oiro. E o florentino mostrará os labores das finas cinzeluras no punho rico dos punhaes tredores...

E' todo um trabalho de reviver eras mortas, feito sob os dictames apregoados por Anatole na *Jeanne d'Arc*, numa emulação de Antero de Figueiredo, de Julio Dantas, mesmo de Herculano.

Quanto a projectos litterarios, meu amigo, nada posso dizer. Por ora, somente poderei cuidar de projectos politicos...

JOÃO DO NORTE

— Que diz do estado actual das letras no Rio?

— Que elle se resente da crise mundial. Que elle só tem um responsável pela apathia — a ausencia de

editores. Não nos illudamos — quem produza ha bastante, não ha é quem edite. Os poucos que se encontram, fazem-n-o por empenho, acceitando obras recommendadas por aquelles que elles julgam os directores da literatura indigena, que são os *coroneis* das letras, gravebundos medallhões, silenciosos e graves esthetas.

Surjam editores, e muitas gavetas se esvasiarão e o mercado literario se agitará. Mesmo os que não produzem sem um destino immediato, sem um motivo, tirarão para fóra da cabeça



muita coisa que a solicitude de um editor amavel fará conhecida do publico. Mas não ha editores. Não os temos. Nesse particular, como em tudo mais, somos ainda colonia. Faltam-nos espirito de iniciativa, capacidade de emprehendimento. Somos um povo de contemplativos.

A deficiencia de energia e a incapacidade para emprehender, herdámos das raças que nos formaram, todas tres muito ruins, sendo que a peor, aquella a que cabe maior responsabilidade, por se dizer a mais civilisada, a portugueza, nos legou a indolencia e a ausencia de incentivo. Isto é uma these que em tempo sustentarei em livro como reacção muito justa ao excesso de louvaminhas que fazem nossos patricios ao portuguez, nosso mais tenaz inimigo e causador unico da nossa ogeriza á civilisação.

— Tem obra escripta ou a sahir?

— Tenho duas; e a sahir propriamente nenhuma. Em melhor situação,

talvez, ainda tentasse mais alguma. Aguardo, porem, melhor oportunidade — depois da victoria dos alliados, e se não nos amedrontar a ameaça de intervenção estranha, consequencia de erros sem conta levados ao auge pelo criminoso governo passado.

— Pode dizer-nos alguma coisa sobre os seus livros e seus projectos?

— Que dizer? Os meus livros são a minha pessoa — com todas as minhas falhas e as minhas reduzidas qualidades. Do ultimo *Caras e Caretas*, ha um capitulo de que me envergonho: o que diz respeito do Marechal Hermes. E quanto aos projectos, eu os tenho poucos, porque os que tenho formado jamais se realisam. Esta *cabula*, talvez, seja resultado do tal capitulo...

PEDRO DO COUTO

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 — Calxa, 544

S. PAULO

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I -- 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.^{IA}

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SÃO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

“MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es-
crupulo e a mais perfeita
pasteurisação, tem conse-
guido a preferencia de
nossa numerosa clientela.



A venda em todas as
casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7

Telephone, 50

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE
Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fôra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO São PEDRO DE AL-
CANTARA

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinneiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 S. PAULO